Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 91-103.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

ONCOLOGICAL NURSING ASSISTANCE IN PALLIATIVE CARE

Clarice da Silva Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
claricesantos@enf.fiponlone.edu.br

Erica Surama Ribeiro César Alves
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ericasurama@gmail.com

Hellen Renatta Leopoldino Medeiros
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
hellenmedeiros@fiponline.edu.br

Priscilla Costa Melquíades Menezes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
priscillamenezes@fiponline.edu.br

RESUMO
Objetivo: Identificar a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.
Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida nas fontes eletrônicas BDENF, LILACS, SCIELO e Google Acadêmico no mês de janeiro de 2022, utilizando-se descritores de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados artigos científicos publicados entre 2017 e 2021. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática.
Resultados: Identificaram-se um total de 1.1010 títulos, sendo selecionados 10 artigos para compor a amostra deste estudo. Constatou-se que o enfermeiro presta assistência com intuito de minimizar a dor e sofrimento dos pacientes terminais, assim como dar apoio e orientações aos familiares quanto aos cuidados domiciliares, tendo empatia e humanização neste momento.
Conclusões: A assistência paliativa é um cojunto de cuidados que são prestados a um paciente em estágio terminal. A equipe de enfermagem é de suma importância para esses cuidados visto que estão em maior contato com os pacientes tanto no ambiente hospitalar quanto domiciliar.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Cuidados Paliativos. Humanização. Oncologia

ABSTRACT
Objective: To identify nursing care for cancer patients in palliative care.
Methods: This is an integrative literature review conducted in the electronic sources BDENF, LILACS, SCIELO and Google Scholar in the month of January 2022, using

descriptors and according to the inclusion and exclusion criteria, with selected scientific articles published between 2017 and 2021. Data were analyzed using the Thematic Content Analysis technique.
Results: A total of 1,1010 titles were identified, and 10 articles were selected to compose the sample of this study. It was found that the nurse provides assistance with the aim of minimizing the pain and suffering of terminal patients, as well as providing support and guidance to family members regarding home care, with empathy and humanization at this time.
Conclusions: Palliative care is a set of care that is provided to a terminally ill patient. The nursing team is of paramount importance for this care as they are in greater contact with patients both in the hospital and home environments.

Keywords: Nursing Care. Palliative care. Humanization. Oncology

1. Introdução

Câncer é o nome dado ao conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento desordenado das células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. As células normais do corpo que formam os tecidos do corpo humano são capazes de se multiplicar por meio de um processo contínuo que é natural, a proliferação celular não implica na presença de malignidade. O crescimento das células cancerígenas é diferente do crescimento das células normais, as cancerosas não morrem elas continuam crescendo incontrolavelmente formando células anormais, elas se dividem de forma descontrolável, rápida e agressiva, acarretando transtornos funcionais o câncer é um desses transtornos[1].

Nem sempre o diagnóstico de câncer é realizado precoce em alguns casos esse diagnóstico é feito de maneira tardia, com isso a doença pode não corresponder ao tratamento. Nesses casos são indicados os Cuidados Paliativos (CP) que são realizados desde o momento do diagnóstico da doença que comprometa a continuidade da vida até a sua finalidade[2].

Assim os CP é o conjunto de cuidados holisticos prestados ao indivíduo que apresenta alguma enfermidade que ameaçe sua vida, que visa atender suas necessidades como também a de sua família e seus cuidadores, promovendo alívio de sintomas e qualidade de vida. É desenvolvido a partir da avaliação minuciosa e controle de sintomas da doença: como a dor, outras mainfestações físicas, pscológicas, sociais e espirituais[3].

Os CP são realizados por uma equipe multidisciplinar e acompanhado de perto por um enfermeiro que está em contato diariamente com os pacientes ou também por um familiar ou cuidador, quando esse paciente estiver em casa. Já no âmbito hospitalar são realizados através de consultas laboratoriais e vai depender do estado que o paciente se encontra já os CP domiciliares, é quando o paciente não consegue mais se locomover e é uma opção da família e do paciente. Quem determina qual é a melhor opção para o paciente é a equipe multidisciplinar que vai avaliar as condições e ver qual é a mais adequada para o paciente[4].

A humanização durante o período de tratamento é de fundamental importância na assistência ao paciente em estágio terminal e essa humanização está relacionada com o profissional que trata do paciente não só na parte de medicação, como no emocional e no espiritual. Os CP é o único tratamento que dá ênfase para a parte espiritual por muitas vezes se tratar de doenças em estágio terminal[5].

O profissional de enfermagem ao lidar diretamente com situações de sofrimento, pode ser atingido por conta do envolvimento emocional com o paciente, adquirindo vários sentimentos em decorrência da assistência prestada. A atuação do Enfermeiro é de primordial importância em conjunto com os demais profissionais multidisciplinares, pois poderá trazer melhorias significativas na assistência oferecida pela equipe ao paciente e familiar e entender que é direito do paciente receber todas as informações sobre a situação em que se encontra.

Assim, para que haja integralidade das ações, os cuidados de saúde prestados requerem atenção de uma equipe multiprofissional centrada no paciente com câncer, o que requer habilidades clínicas específicas as quais não devem estar restritas aos cuidados referentes à dor e ao sofrimento, mas extensivo aos familiares, para que haja melhor interação entre o paciente e sua família.

Dessa forma surge a necessidade de identificar tratamentos que possa ajudar a diminuir os sintomas e sofrimento causado pela doença; e nesse sentido a questão norteadora desse trabalho é: Qual a assistência de enfermagem oncológica prestada a pacientes em cuidados paliativos?

É importante conhecer e entender os cuidados paliativos em pacientes com doenças oncológicas em estágio avançado; e como pode afetar esses pacientes. Com posse dessas informações é possível apresentá-las aos profissionais da área de saúde visando uma capacitação e melhores condutas profissionais frente aos esclarecimentos que devem ser prestados no atendimento à população.

A pesquisa apresenta com oobjetivo identificar a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir das seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação do método[6]. Para contemplar a primeira etapa definiu-se a seguinte questão norteadora: Qual a produção científica sobre a assistência da enfermagem prestada a pacientes oncológicos em cuidados paliativos?

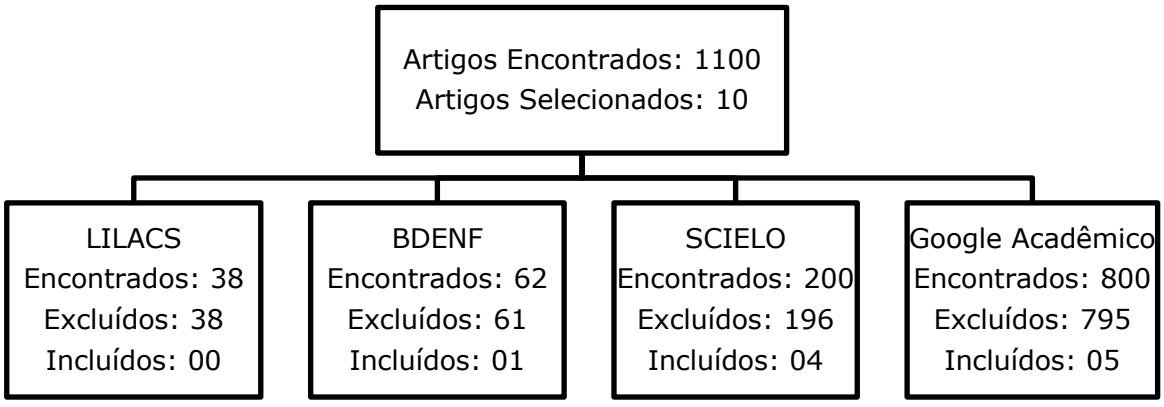
Na segunda etapa da pesquisa foi realizada por meio da seleção dos artigos em janeiro de 2022, a partir de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados virtuais como: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Para realizar a filtragem dos artigos, foram utilizados os sguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermagem, Oncologia, Neoplasias e Câncer. Para o cruzamento dos descritores nas bases de dados, foi utilizado o operador booleano *END* e *OR* que permitiu o acesso à pesquisa.

Os critérios utilizados para a inclusão dos artigos foram: artigos publicados em português, texto completo, com resumos disponíveis nas bases de dados oficiais, com recorte temporal entre 2017 a 2021, com o obejetivo de restringir a pesquisa. Foram excluídos artigos em outros idiomas, publicações que antecederam o período temporal estabelecido, estudos voltados para outras patologias.

A fim de facilitar a busca dos artigos foi elaborado um instrumento de coleta de dados, através de um quadro com as seguintes informações: nome do artigo, ano de publicação, nome do periódico, objetivo, principais resultados.

Para a análise dos dados foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e resumo de cada artigo encontrado, a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora e obedecendo estritamente todos os critérios de inclusão e exclusão apresentados. Foram encontrados inicialmente um total de 1100 artigos. Após inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos para a presente pesquisa, por atenderem aos objetivos e objeto em questão. Os achados foram discutidos à luz da abordagem qualitativa e do apoio teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos foram extraidos as informações pertinentes à pesquisa, realizando assim, uma comparação dos dados encontrados.

Tabela 1 – Fluxograma do processo de seleção da amostra



Fonte: Autoria própria (2022)

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, por se tratar de um estudo em fontes secundárias e não se enquadrar dentro da legislação do CONEP/MS, resolução 510/16.

3. Resultados e Discussão

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados quanto a Categoria, Título, Autores e Ano de Publicação, Periódico, Objetivos, Principais Resultados.

Categoria	Título	Autores e Ano	Periódico	Objetivos	Principais Resultados
Categoria I: Alívio da dor e sofrimento	Competências da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes com câncer de colo de útero.	Marques et al (2021)	Google Acadêmico	Realizar uma busca na literatura sobre as principais competências da equipe de enfermagem mediante aos cuidados paliativos em pacientes com câncer de colo de útero, abordando em conjunto suas principais condutas e suas dificuldades.	Controle e alívio da dor, em conjuntos com os demais sintomas, ingestão de alimentos em porções pequenas, frios ou em temperatura ambiente[7].
	Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos emcuidados paliativos.	Silva et al (2021)	SCIELO	Apontar evidências científicas na literatura que abordam a assistência deenfermagem acerca dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	A redução da dor e sintomas existentes, diminuição do sofrimento, favorecendo corforto e bem- estar[8].
	Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa	Silva et al (2020)	Google Acadêmico	Identificar na literatura as evidências científicas sobre os cuidados paliativos realizados pelos enfermeiros ao paciente com câncer	Alívio da dor e sofrimento, conforto, apoio psicológico, espiritual e emocional[9].
	Intervenções de enfermagem	Sousa, Silva e	SCIELO	Identificar, nas produções científicas, as	Atender às necessidades da criança (físico,

	nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa.	Paiva (2019)		intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer	psicológico e social), qualidade de vida. Cuidado centrado no conforto e no controle da dor[10].
	Cuidados paliativos do enfermeiro Ao paciente oncológico.	Brandão et al (2017)	SCIELO	Analisar a produção científica sobre cuidados paliativos do enfermeiro ao paciente oncológico.	É indispensável proporcionar conforto e alívio do sofrimento ao paciente oncológico, visando à integralidade e humanização do cuidado[11].
Categoria II: Assistência biopsicosocial aos pacientes e familiares.	Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer.	Nogueira et al (2021)	Google Acadêmico	Destacar a impotância do enfermeiro, junto aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	O enfermeiro deve observar o paciente de forma generalizada, com empatia e humanização, priorizando a terapêutica correta, a fim de promover afeto, carinho e atenção em cada paciente[12].
	Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos.	Andres et al (2021)	BDENF	Descrever o conhecimento do profissional enfermeiro na assistência para melhora da qualidade de vida, alivio da dor e sofrimento dos pacientes em cuidados paliativos.	O enfermeiro busca oferecer uma assistência humanizada e individualizada. Tendo o foco de seu atuar direcionado para o ser humano e não para a doença, procurando agir nas circunstâncias biopsicossocial e espiritual dos pacientes e de seus familiares[13].
	Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento.	Brandão, Góis (2020)	Google Acadêmico	Importância da interação familiar e da assistência de enfermagem a fim de tratar da saúde física e mental do paciente oncológico paliativo.	Vislumbra a orientação aos familiares de como proceder com os cuidados, promover diminição dos fatores estressores[14].
	O papel da equipe de enfermagem	Rosa et al (2020)	SCIELO	Identificar o papel da equipe de enfermagem	O enfermeiro é um profissional crucial para essa forma de

	frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos			ao prestar os cuidados paliativos em pacientes oncológicos.	cuidado, pois ele permanece em contato direto com o paciente e sua família, sanando todas as dúvidas do paciente e de seus familiares[15].
	Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico.	Santos, Lira, Costa (2018)	Google Acadêmico	Descrever os cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico.	Proporcionar uma melhor assistência ao paciente, visando minimizar o sofrimento causado pela doença, para proporcionar esperança com o tratamento e para um melhor enfrentamento da doença[16].

Fonte: Autoria própria, 2022.

De acordo com os dados encontrados, percebe-se que a maioria das publicações se concentraram no biênio 2020/2021, com 04 artigos (40%), e 2020, com 3 artigos (30%), demonstrando que o assunto é bastante debatido pela comunidade científica. Quanto aos periódicos o Google Acadêmico detém a maior quantidade de publicações, 05 artigos (50%), e o SCIELO com 04 artigos (40%).

Quando avaliados os principais resultados, evidência o alívio da dor, sofrimento e auxílio a familiares como as intervenções mais relatadas pelos estudos utilizados, onde nota-se que o enfermeiro desenvolve vínculo com o paciente e seus familiares, estando em contato direto com eles. Para melhor entendimento, esses resultados foram organizados em duas categorias, onde os resultados foram divididos igualmente entre essas categorias. Categoria I nomeana "Alívio da dor e sofrimento" sendo discutida através de 50% (n=5) dos artigos, categoria II nomeada "Assistência biopsicosocial aos pacientes e familiares", discutida por 50% (n=5) dos artigos selecionados.

Categoria I: Alívio da dor e sofrimento

Nesta categoria nota-se que o alívio da dor foi o ponto central da assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos, visto que esse sintoma apresenta-se com maior frequencia nesses pacientes, devido ao curso da doença, o câncer apresenta outros sintomas que devem ser controlados onde a alimentação também foi descrita, sendo assim o atendimento deve levar em consideração o paciente de forma integral ofertando o conforto necessário ao mesmo[7]. O atendimento da enfermagem não está somente voltado

para execussão de técnicas, mas para principalmente o atendimento de suas necessidades humanas básicas, para isso o profissional deve manter uma relação de harmonia e humanização que auxilia no reconhecimento de sintomas como a dor[17].

Ainda deve-se considerar investir no ambiente em que o paciente está inserido, onde o ambiente calmo, hamonioso e com apoio familiar e alívio dos sitomas existentes estão inseridos nos cuidados paliativos[8]. A assistência paliativa pode ser desenvolvida em qualuqer lugar desde que sejam realizadas ações que visem minimizar os sitomas existentes como dor e sofrimento, proporcionand bem-estar, cuidado e apoio familiar, lançando mão de seus conhecimentos técnico-científicos e empatia, através de uma atenção humanizada e individual[13].

O profissional também deve considerar o paciente em suas dimenções, espirituais, psicológicas e emocionais, ofertando-lhes apoio, conforto e alívios de sintomas como a dor[9]. A assistência paliativa é apontada como meta para proporcionar qualidade de vida para os pacientes por meio do alívio de sintomas como dor, náusea, diarréia, ansiedade, falta de apetite, medo, atentando também para fatores físicos, psicológicos e angústias esperituais[18].

Assim ofertar conforto, com minimização de dores e demais sintomas e levando em consideração o paciente de forma integral é desenvolver uma assitência paliativa de qualidade[10,11]. O reconhecimento de sintomas é de grande importância para o desenvolvimento do cuidado paliativo eficaz e de maneira humanizada. Buscar a calma e descanso dos pacientes, assim como a tranquilidade dos familiares nesse momento é crucial para um melhor enfrentamento da doença em fase terminal[19].

Estudo de revisão sistemática destacou a relevância do uso de práticas integrativas e complementares, uma "nova" abordagem no contexto da saúde. Os autores destacaram o potencial da musicoterapia na ajuda a pacientes em cuidados paliativos, pois é capaz de induzir um estado de relaxamento profundo, promover bem-estar espiritual e geral, fortalecer a integridade emocional e melhorar o estado psicológico durante o tratamento. Promove a redução da dor e da ansiedade nesses pacientes, contudo, este mecanismo ainda não está completamente claro[20].

Categoria II: Assistência biopsicosocial aos pacientes e familiares.

Os cuidados paliativos devem ser realizados de forma generalizada e humanizada visando uma terapêutica correta[12]. A assistência prestada aos pacientes sem possibilidade de cura deve ser eficiente, humanizada e coerente com os principios dos cuidados paliativos, buscando amenizar o sofrimento e favorecendo a qualidade de vida de cada paciente. Estabelecer um vínculo afetivo, interação com paciente, apoio, conforto, contribui

para uma melhor qualidade da assistência, e sentimento de esperança por parte dos pacientes[11].

Uma assistência individual e humanizada é onde o profissional deve ter foco no paciente como ser humano biopsicosocial, não só para a doença e seus sintomas[13].

Estudo de revisão integrativa destacou que as práticas de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos envolvem uma interação crucial entre a equipe de enfermagem, o paciente e seus familiares. Entre as ações mais significativas, destacaram-se: a ênfase em cuidados que visam o conforto geral e o controle da dor, oferecendo apoio espiritual, emocional, social e suporte físico; garantia de uma comunicação aberta com pacientes e suas famílias; aplicação de terapias de sedação paliativa; uso de escalas para avaliação de sintomas em contextos de cuidados paliativos; registro de todas as ações implementadas, entre outras práticas. Portanto, as intervenções da equipe de enfermagem variam desde atividades diárias simples até procedimentos mais complexos, mas todas têm o objetivo comum de melhorar a qualidade de vida daqueles que estão passando pelo processo de paliação[21].

Por conseguinte, a convivência dos pacientes oncológicos com a dor é uma dura realidade, onde o profissional deve realizar um atendimento centrado no paciente como ser único e individualizado. A sensibilidade do profissional permite que ele perceba o que pode ser imperceptível para outras pessoas, onde o estabelecimento de um vínculo afetivo com o paciente e seus familiares é de suma importância para uma atuação satisfatória, centrada na qualidade de vida e um atendimento humanizado ao paciente, a enfermagem apresenta essa capacidade de identificar possíveis dificuldades e fornece orientações para os familiares quanto ao cuidado com os pacientes, na busca de melhorar a ssistência[22].

As informações passadas aos familiares têm como intuito fornecer as ferramentas necessárias para um melhor cuidado com os pacientes, diminuindo o estresse angústia que o momento impõe[14]. A enfermgem deve agir com perfil edicativos e orientador, buscando uma interação com os familiares como forma de superação da situação atual. A participação dos familiares nos cuidados paliativos surge como forma de tornar os laços afetivos mais fortes, dessa forma acredita-se que o enfermeiro possa auxiliar a família no enfrentamento dos cuidados e na experiência com a doença de tal forma que ela se torne protagonista dos cuidados prestados aos pacientes em domicílio[23].

O enfermeiro se torna de suma importância para esse tipo de cuidado, pois tem contato direto com o paciente e seus familiares, onde é através desse vínculo que os mesmos comunicam-se efetivamente esclarecendo possíveis dúvidas existentes[15]. O enfermeiro é o mais procurado pelos familiares uma vez que os mesmos estão inseguros, despreparados e angustiados com os cuidados a serem realizados, dessa forma os profissionais devem ter conhecimento que possibilite minimizar esses sentimentos,

utilizando de uma linguagem clara e efetiva para uma melhor compreensão das informações transmitidas[17].

O cuidado paliativo propicia um melhor enfrentamento da doença tanto pelos pacientes como pelos familiares[16], corroborando com com o estudo outros estudos relatam que os cuidados de enfermegem, pautado em uma comunicação efetiva entre as partes, sempre procura esclarecer dúvidas existentes, fortalecendo o vínculo afetivo e de confiança, resultando em um melhor enfrentamento e aceitação do processo da doença assim como a morte[18].

4. Considerações finais

A assistência paliativa é um cojunto de cuidados que são prestados a um paciente em estágio terminal. A equipe de enfermagem é de suma importância para esses cuidados visto que estão em maior contato com os pacientes tanto no ambiente hospitalar quanto domiciliar. De acorodo com os resultados da pesquisa, as principais ações realizadas por estes profissionais estão relacionados ao alívio da dor e sofrimento, ofertar orientações e apoio aos pacientes e familiares.

O enfermeiro deve ter habilidade e conhecimento para realizar a assistência de forma humanizada, levando em consideração o paciente como ser biopsicossocial, não apenas pela doança que o acomete, auxiliar os familiares através de apoio e orientações de como conduzir o tratamento em domicílio, assim como ofertar as informações necessárias no ambiente hospitalar. Desenvolver os cuidados paliativos requer da enfermagem empatia, um olhar afetivo e amoroso para com os envolvidos já que estão passando por um momento perturbador em suas vidas.

Referências

1. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro : INCA, 2020a. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf. Acesso em: 30 novenbro de 2020.

2. Lima EOL, Silva MM. Qualidade de vida de mulheres acometidas por câncer de mama localmente avançado ou metastático. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v41/pt_1983-1447-rgenf-41-e20190292.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2022.

3. Fonceca LS, Carvalho BC, Santos HO, Silva JM, Santos JCO, Ferreira LLL, et al. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa.

Revista Brasileira de Cancerologia 2022; 68(1): e-071383. Disponível em: doi: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383. Acesso em: 30 de abril de 2022.

4. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do Câncer do Colo Do Útero, ações de controle do câncer de colo do útero cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA, 2020b. Disponível em: https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/cuidados-paliativos. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

5. Xavier CLF, Santos SVF. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 10, pp. 26-33 Maio de 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atuacao-do-enfermeiro. Acesso em: 30 nov.2020.

6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

7. Marques CD, Pinto MB, Simões MMS, Lopes GS. Competências da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes com câncer de colo de útero. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e379101623981, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23981. Acesso em: 02 de abril de 2022.

8. Silva AL, Andrade CHS, Andrade EA, Correia MSS, Soares IL, Farias WS et al. Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.9, p. 86450-86463 sep. 2021. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n9-010. Acesso em 30 de março de 2022.

9. Silva FCF, Cunha CS, Gaubeline TF, Silva ADM, Sousa IDB. Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME 2020 - 90-21. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/626/632. Acesso em: 02 de abril de 2022.

10. Sousa ADR, Silva LF, Paiva ED. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. review. Rev Bras Enferm. 2019;72(2):531-40. Disponível em: doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121. Acesso em: 02 de abril de 2022.

11. Brandão MCP, Anjos KF, Sampaio KCP, Mochizuki AB, Santos VC. Cuidados paliativos do enfermeiro ao paciente oncológico. Revista Brasileira de Saúde Funcional REBRASF. Volume 1, Número 2, Dezembro 2017. Disponível em: https://seer-

adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/879/743. Acesso em: 02 de abril de 2022.

12. NOGUEIRA CMC, Paschoal RSA, Ferreira CR, Rodrigues MS, Oliveira RL, Ramos LGA. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e576101624317, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24317. Acesso em: 02 de abril de 2022.

13. Andres SC, Machado LB, Franco FP, Santos DS, Torres RF, Pedroso RU. Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, e55910616140, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16140. Acesso em: 02 de abril de 2022.

14. Brandão MLA, Góis RMO. Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Aracaju | v. 6 | n. 1 | p. 175-188 | Março 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8180/3877. Acesso em: 30 de março de 2022.

15. Rosa NM, Silva RKPM, Moreira VM, Silva LGS, Costa RSL, Machado MP. O papel da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. DêCiência em Foco. ISSN 2526-5946 2020; 4(2): 82 – 93. Disponível em: http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/532/130. Acesso em: 30 de março de 2022.

16. Santos ALN, Lira SS, Costa RSL. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. DêCiência em Foco. ISSN: 2526-5946. 2018; 2(1): 63-77. Disponível em: http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/147/45. Acesso em: 02 de abril de 2022.

17. Maschio JRA. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p. 4704-4727 jan. 2022. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv8n1-312. Acesso em: 02 de abril de 2022.

18. Soares MS, Marques GPS, Santos ABAS, Cordeiro M, Almeida MAS, Souza ABC, et al. O papel da enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos: uma breve revisão. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar ISSN 2675-6218. v.2, n.9, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.695. Acesso em: 02 de abril de 2022.

19. Sousa D A, Jesus TRCS, Araújo RV, Oliveira BA, Alves NS, Silva JLM, et al. Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. Revista de Casos e Consultoria,V. 12, N. 1, e26716, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716/14875. Acesso em: 02 de abril de 2022.

20. Nepomuceno GC, Medeiros MA, Sousa KMR, Santos MJB, De Sousa MNA. Musicoterapia nos cuidados paliativos e a melhora da qualidade de vida: uma revisão sistemática. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218. , v.3, p.e321115 - , 2022.
21. De Sousa MNA, Toledo MA, Bezerra ALD. Enfermagem na Assistência em Cuidados Paliativos Oncológicos: Uma Revisão Integrativa. ID On Line. Revista De Psicologia., v.14, p.381 - 391, 2020.
22. Gonçalves KV, Gonzales YMM, Andrade KGM. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico em estado Terminal. REINPEC v. 07, n. 1. 10mar. 2022. Disponível em: DOI 10.20951/2446-6778/v7n1a9. Acesso em: 02 de abril de 2022.
23. Leite AC, Pilar TMIV, Prudêncio LD, Almeida DS, Mendes AM, Sousa BB, et al. Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79459-79474, oct. 2020. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n10-394. Acesso em: 02 de abril de 2022.